

PREFEITURA MUNICIPAL DE NICTHEROY

Impressão  
e detecção  
6

À obscuridade social, em que vivo, procurando servir ao meu país, com devotamento e amor, no apostolado do ensino secundário, me fostes buscar, meus jovens alunos, para ser o paraninfo de vossa turma, neste ato solene, que é o marco final de um ciclo de vossas atividades escolares e, ao mesmo tempo, o início de outro, quicá mais brilhante e glorioso.

Não me cabe apreciar a justeza ou desacerto da vossa escolha; cumpre-me apenas obedecer ás determinações de vossa vontade. Em vão se procuram as razões de certos atos, emanados do coração: elas ficam impenetráveis á intelligencia.

Elegendo vosso modesto professor de latim, é possível que em vosso espirito influísse o principio que ele representa, mestre de uma lingua, que é a geratriz da nossa, e, ao mesmo tempo, veículo de uma esplendorosa civilização, cujos vestigios o tempo não conseguiu apagar.

No vosso amor ao latim, denunciais também manifesta afeição para com a lingua portugueza, esta "última flor do Lacio", no dizer do poeta, que, não importa os dados cronológicos, nada ficou a dever ás suas irmãs em riqueza, harmonia e expressividade.

Seria extranheza para mim a vossa atitude, se não conhecesse de sobejo, pelo longo trato convosco, os sentimentos de gentileza e magnanimidade, que vos animam e exornam.

Na idade florente em que vos encontráis, não há gestos que não traduzam nobreza, manifestações que não partam diretamente da alma, atitudes que não revelem sinceridade.

A asa negra da maldade não roçou pela flor de lotus de vossos corações; por isso, refletem eles ainda as virtudes excelsas de que os dotou o Criador, e que são o encanto de todos os que vivem neste mísero planeta sublunar.

O mundo, aos vossos olhos, tem <sup>ainda</sup> as perspectivas daquele paraíso da legenda bíblica, cheio de maravilhas, em cuja criação Deus tan-

to se esmerou, para que o homem sentisse, em toda a sua plenitude, a alegria sã de viver. E a vida se vos afigura um sonho lindo, repleto de quimeras e ilusões; onde tudo que vos cerca, parece conjurado para vossa felicidade. Como é doce viver assim!

Mas um dia - e que esse dia esteja muito distante para vós - é forçoso que desperteis desse sonho magnífico, estremunhados e sorpresos, ante o espetáculo da dura realidade, que outra coisa não é a vida, em seu aspecto verdadeiro. E a terra, que antes se vos afigurava ~~presentava~~ <sup>figurava</sup> um outro Eden, se transformará ~~em~~ numa região de provações e torturas.

Não vos será difícil então descobrir, em tudo que vos rodeia, nas coisas, nas árvores, nos animais e nos homens, um obstáculo á realização dos vossos desejos, ou uma ameaça á vossa propria existencia.

Mas <sup>na</sup> que não vos colha de surpresa essa mudança brusca, ocasionando-vos decepções e desfalecimentos, é que estais na escola, aprendendo e, ao mesmo tempo, disciplinando as vossas faculdades.

Não sabeis o que o futuro vos reserva - quem pode penetrar nos designios de Deus? - entretanto, qualquer que seja o mau becado que ele vos destine, estais suficientemente aparelhados para enfrentá-lo; pois não a outra coisa tenderam os vossos esforços e os ensinamentos que diariamente recebestes dos vossos pais e mestres.

A escola é um mundo em miniatura. O que sois nela, assim sereis depois no mundo. Quem não se acostumou ao hábito da disciplina e ao cumprimento do dever, durante o período escolar, não espere conseguir esses hábitos, depois de homem feito, na vida social, com ~~os~~ seus atropelos e acotovelamentos, a menos que <sup>queira</sup> ~~espere~~ realizar um desses milagres de ~~esforço~~ <sup>energia</sup>, a que a natureza comumente se recusa.

A instrução e educação que recebestes, <sup>entretanto,</sup> não bastam, para assegurar o vosso triunfo no meio da sociedade. São elementos indispensaveis, mas não decisivos. A garantia de bom êxito desses fatores depende da escolha acertada, que só a vos compete fazer, da vossa carreira. Desde cedo, na vida de cada um de nós, se vão esboçando certas

tendências e disposições que deixam entrever claramente a natureza das nossas atividades futuras. Há manifestações, todavia, que não devem ser interpretadas em sentido definitivo.

É que toda criança é dotada de um mimetismo natural que a leva, sem mais exame, a copiar as atitudes paternas, ou as práticas preponderantes no meio e tempo em que vive.

Ao pai ou mestre toca observar atentamente e desabrochar dessas inclinações, tendo o cuidado de pôr à margem as que são fruto do momento, para só atender àquelas que apresentem caráter de constância.

Uma vez feita a descoberta, impende-lhes o dever de orientar o infante, facilitar-lhe os meios de desenvolver as suas aptidões, livres de qualquer preconceito acerca da dignidade da carreira ou profissão, para a qual <sup>ele</sup> se mostre inclinado.

Todas as carreiras ou profissões são dignas, desde que exercidas dignamente. Não são elas que enobrecem o homem; mas este é quem as dignifica.

Há um velho hábito entre nós, altamente prejudicial, e que por isso deve ser combatido por todos os que têm uma parcela de responsabilidade na educação <sup>da juventude</sup> - qual é de arrogar-se o pai a prerrogativa de escolher a carreira ou profissão do filho.

Os danos que desse péssimo costume decorrem, afetam profundamente a vida social e se refletem nos frequentes malogros a que se vêem expostos os indivíduos, cuja vocação foi contrariada.

Todos os dias os jornais não se cansam de registrar dramas sangrentos, que uma análise superficial os leva a atribuir a causas do momento, quando na realidade elas são muito mais antigas e profundas, que a aparência ilusória faz supor.

Não é em vão que se contraria a ordem natural das coisas. A natureza tem leis imutáveis, que a todos cumpre obedecer e respeitar. Ai do ousado que tente menosprezá-las! Pagará muito caro <sup>o</sup> sua audácia.

Membros de um grande organismo, que é a sociedade, não podemos cruzar os braços, indiferentes ao seu destino, sob

pena de nos excluir ela própria de seu seio, e que corresponderia ao nesse completo aniquilamento. Destarte, somos obrigados a desempenhar, no vasto cenário da vida social, um papel ativo, cujo bom êxito depende da carreira ou profissão que abraçarmos.

Plasmando o homem, infundiu-lhe Deus no coração o desejo da felicidade. Ainda nisse se revelou a onisciência divina. Estava garantida a obra da criação. De outro modo, talvez ~~esta~~ ficasse *ela* sumamente comprometida, em face dos males que asseberbam a espécie.

Não importa que *a felicidade* ~~ela~~, como uma miragem fugidia, se vá afastando indefinidamente, à proporção que avançamos. As ceres com que *nos* ela se ~~desenha~~ *desenha* à distancia são tão lindas, que, apesar dos obstáculos, teimamos sempre em *perseguir*-la. Nessa estrada infinita que *nos* ~~conduz~~ *conduz*, não nos entibia a coragem o montão de cadáveres dos que sucumbiram, antes que *conquisessem* alcançá-la.

Não sabemos o que ela seja, nem onde está. Mas nem por isso desanimamos. De uma coisa temos a convicção: *é de* que se expõe a nunca defrontá-la quem abraçou um teor de vida, em desacordo com a sua vocação.

Já que estamos falando na felicidade, não seria fora de propósito algumas considerações a *peu* respeito. Por que malogra-mos frequentemente nas tentativas para atingi-la? A razão ne-la dá o poeta. É que ela

"...está sempre onde a vemos

"E nunca vemos onde nós estamos.

Se assim é, o segredo de ser feliz consiste em situar a felicidade num plano que fique ao alcance das nossas possibilidades. Se a felicidade nada mais é que a satisfação de nossos desejos, sejamos cautes e moderados em formulá-los. Em vez de sujeitarmos a nossa vontade ao domínio da fantasia, capaz de todos os desatinos e desvarios, submetamo-la antes ao imperio da razão. Alimentar desejos que está repute impossivel, é tornar-se o homem joguete de constantes decepções, é, numa palavra, proceder como louco.

## Meus jovens estudantes.

Vivemos um momento culminante da historia da humanidade. Nações pacíficas e ordeiras, quando menos esperavam, se viram envolvidas na trama sangrenta da guerra, expostas a todos os vexames, consequentes da perda da sua liberdade.

Uma onda de desassossegos e inquietações envolve todos os povos, que já não se sentem seguros sob a proteção de seus tratados e leis, porque os novos hunos, que ensanguentam a terra, não os respeitam, desde que sejam um entrave às suas ambições de conquista.

Em vão pregou o cristianismo a igualdade e fraternidade humana, à custa do sacrificio de seus mártires; debalde, conseguiram as sociedades, a preço de muito sangue, nivelar os cidadãos perante a lei; inutilmente se afadigaram os legisladores, em congressos internacionais, para garantir o direito à existenci<sup>da</sup> das nações pequenas e fracas. Os apóstolos da nova doutrina política de dominio -nazismo, facismo, ou que outro nome tenha, -passando uma esponja sobre tantos séculos de civilização, proclamam que só há um direito e uma só soberania, o direito e a soberania da força.

É esta nova ordem de coisas que eles, pela boca de seus canhões, querem implantar na velha Europa. No mundo novo que pretendem erigir sobre os escombros de tantas sociedades, a liderança lhes pertence. Só a eles compete traçar os novos rumos políticos; só a eles, governar; só a eles, dar ordens. Aos outros toca apenas colaborar e obedecer.

Nem se diga que estou exagerando. O martírio da França, traidora e espoliada, é bem uma mostra do sentido que os exististas dão à palavra colaboração. É preciso colaborar, mas colaborar como? Enviando milhares de operarios para as fábricas alemães, afim de forjarem os canhões contra os seus aliados da véspera; esvaziando os celeiros, com tanto suor acumulado, para alimentar os soldados prussianos conjurados

na destruição dos seus, até bem pouco tempo, companheiros de luta; entregando o seu potencial bélico de campanha e a sua esquadra, para que possa o Reich exterminar os seus inimigos, que outra coisa não querem senão a restauração da soberania francesa. Esta é colaboração exigida de Hitler.

Protesta a Polónia, reclama a Bélgica, insurge-se a Holanda, reluta a Grécia, opõe-se a Jugoeslavia, contra essa nova ordem, e o resultado aí está. A flor da sua mocidade, sacrificada; as fábricas, destruídas; os templos, desmoronados; os lares, em escombros, ou vazios dos entes queridos; as universidades, fechadas ou em ruínas; as ruas, fendidas em crateras; por toda a parte, o luto e a devastação, a atestarem a fúria selvagem das blitzkriegs <sup>nazi-</sup> ~~col-~~ <sup>fasistas</sup> ~~nânicas~~.

Mal poderá alguém pensar, contemplando esse espetáculo de miséria e desolação, que aquilo foi outrora uma cidade florescente, onde todava população se agitava na alegria de uma vida farta e feliz.

Mas não é mister evocar esses cenários de dor, distantes da nossa retentiva, quando dentro de nossos mares, eles se reproduziram, em toda a sua hediondez.

Em demanda do norte, sob as bênçãos do céu e proteção da nossa bandeira, deslumbrados pela beleza da paisagem litorânea, lá iam os nossos patrícios, com a consciência tranquila que só dá o cumprimento do dever, singrando os mares nacionais - quantos também levando na alma a esperança de rever os entes queridos que lá deixaram - quando, com a cumplicidade da noite, sua companheira de crimes, os surpreendem e atacam os lobos internacionais. Não houve então cortesia com as mulheres, nem piedade para os sorrisos da infância, nem respeito às cans da velhice.

Que delitos havíamos cometido contra esses bárbaros, para um assalto tão covarde? O crime do cordeiro da fábula. Não valem razões contra os lobos ~~vorazes~~.

164 Enquanto isso se não verifica, prossegui no vosso afan glorioso. Estudai, enriquecei o vosso cérebro de conhecimentos uteis. O momento mais que nunca o exige. Não é só no campo da luta, entre o fragor das batalhas, que se coopera para a grandeza da Patria. Tambem nas oficinas, trabalhando; nos laboratorios, experimentando; nas salas de aula, aprendendo a ciencia.

A guerra moderna impõe a mobilização de todos os recursos <sup>que um povo dispõe para a guerra.</sup> de uma nação. Não é o esforço isolado dos combatentes no front, ou o seu número <sup>elevado</sup>, que decidem a sorte das batalhas, mas as energias conjugadas de todas as ~~suas~~ forças vivas. O exército que combate na retaguarda, não tem influencia menos decisiva no desfecho da luta, que o que está na linha de frente, atacando o inimigo. <sup>da guerra</sup>

Meus jovens alunos, vós sois uma parcela desse exército da retaguarda. Não é preciso dizer mais. De vossos esforços depende, ~~o~~ o triunfo de nossa causa e a felicidade da <sup>nação</sup> familia brasileira.

A jornada que hoje terminastes, foi ardua e penosa. Nela, destes sobejas provas de energia e fortaleza de ânimo. Em mim, como em vossos outros mestres, testemunhas de vossos feitos, se avigorou a convicção de que nada mais vos deterá nessa arremetida sublime para o conquista de vossos elevados objetivos. <sup>plano</sup> plano de gloria da Patria.

Se não vacilates entre o dever e as diversões proprias da idade, no limiar de vosso curso, naquele período de transição em que se não é criança, mas <sup>em</sup> que ainda não se chega a ser homem, portanto, quando a vossa vontade era, por natureza, vacilante, não é crível que isso aconteça agora, que a vossa personalidade se firmou através de tantos obstáculos vencidos, e que a consciencia das vossas responsabilidades não vos deixa mais lugar a tergiversações.

Continuai, pois, a vossa obra magnífica, com o mesmo ardor e o mesmo devotamento.

Fiéis às nossas tradições de pacifismo e lealdade, negamo-nos a colaborar com os violadores do direito alheio. Tanto bastou para que os inimigos da humanidade voltassem também contra nós as suas armas assassinas e nos ferissem naquilo que temos de mais sagrado - o amor às nossas famílias.

Não entramos <sup>destim</sup> no conflito sponte nostra, fomos a isso compelidos para desagravar a nossa dignidade ofendida.

Que diriam os nossos avós ilustres, se amargássemos a afronta, sem um gesto de franca repulsa? Que em nossos peitos já não arde a flama sagrada do amor à Patria; que perdemos as qualidades cívicas de ombridade e coragem, de que eles tantas vezes deram mostras, no campo de batalha; que não somos dignos dos esforços que eles fizeram para manter intacto o patrimônio que nos legaram; que degeneramos, enfim.

Podem, porém, ficar tranquilos os manes de Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Cmarão, Barroso, Thandaré, Duque de Caxias e Osorio. Os brasileiros de hoje conservam a mesma fibra heróica, o mesmo ardor patriótico, a mesma coragem e arrojo, em face dos perigos, que os seus antepassados. Diante da ameaça comum, que sobre nós paira, não temos outro pensamento, outra preocupação, outra vontade, que não seja a defesa do solo onde nascemos. O que somos e o que valemos, tudo colocamos ao serviço da Patria.

É num momento assim, meus jovens estudantes, de tão funestos pressagios e de tão graves responsabilidades, que recebeis a laurea da conclusão de um ciclo de vosso curso.

Bem sei que isto, longe de abater o vosso ânimo, servirá antes de estímulo para maiores esforços e aplicação ao estudo, no novo ciclo que vos aguarda. E também estou certo de que, mau grado os vossos anos juvenis, se a <sup>Brasil</sup> Patria reclamar a vossa colaboração imediata, vos sentireis felizes de trocar o uniforme de colégio pela farda do soldado, a caneta pelo fuzil, o ambiente escolar pela trincheira.



(9)

Nas horas difíceis, em que as forças, pelo exercício continuado, vos começarem a escassear, volvei os olhos ávidos para a **Bandeira Nacional**, síntese maravilhosa de nossa grande Pátria, e lembrai-vos de que milhões de brasileiros, vossos patrícios, esperançosos, vos confiam a segurança de seus lares e a tranquilidade de suas famílias. Iso vos dará novas energias para recomeçar a luta, até o triunfo de vossos ideais, que outros não são, por certo, que a grandeza e a glória do Brasil.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NICTEHOY